



## UCRÂNIA

# Putin ordena “expulsar inimigos”

Chefe do Kremlin admite que tropas ucranianas realizam incursões no lado russo da fronteira e denuncia tentativa de destruir a coesão da sociedade. Em oito dias, várias cidades foram capturadas e 121 mil civis deixaram suas casas

» RODRIGO CRAVEIRO

No 24º aniversário do naufrágio com o submarino russo Kursk, em que 118 marinheiros morreram, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, citou o incidente para comentar a captura da região, no oeste da Rússia, a qual deu nome à embarcação. Nos últimos dias, forças da Ucrânia capturaram 28 cidades e forçaram a fuga de 121 mil civis. “Estamos testemunhando o que parece ser o capítulo final para ele (Vladimir Putin), novamente envolvendo Kursk. É o desastre de sua guerra. (...) A Rússia trouxe a guerra para outros; agora, ela está indo para casa”, afirmou Zelensky. No mesmo dia, o presidente da Rússia determinou ao exército de seu país que “expulse” as tropas ucranianas.

“A principal tarefa do Ministério da Defesa é, obviamente, expulsar o inimigo dos nossos territórios”, declarou Putin, em uma reunião transmitida pela televisão. Ele reconheceu que a tomada de cidades na parte ocidental da Rússia representa um “revés inesperado”. O ataque ucraniano é o maior de um exército estrangeiro, dentro da Rússia, desde a Segunda Guerra Mundial.

Durante reunião com Zylensky e assessores, Oleksandr Syrsky — chefe do Exército da Ucrânia — assegurou que seus soldados continuam “realizando operações ofensivas na região de Kursk”. Ele anunciou que os militares ucranianos assumiram o controle de “cerca de mil quilômetros quadrados do território da Federação Russa”. Para Zelensky, a incursão em Kursk, que começou em 5 de agosto, é uma “questão de segurança”.

Putin afirmou que ficou claro o motivo pelo qual o regime de Kiev rejeitou as propostas de Moscou para retomar as negociações de paz. “O inimigo, com a ajuda dos

Roman Pilipey/AFP



Militares ucranianos patrulham a região de Sumy, perto da fronteira com a Rússia, a bordo de um tanque T-64 de fabricação soviética

mestres do Ocidente, está fazendo o que eles querem, e o Ocidente está travando uma guerra contra nós, usando os ucranianos”, disse, segundo a agência de notícias russa Tass. Para o presidente russo, o Exército de Zelensky tem o intuito de “semear a discórdia na nossa sociedade, intimidar as pessoas, destruir a unidade e a coesão da sociedade russa”.

Alexei Smirnov, governador em exercício da região de Kursk, declarou que a incursão da Ucrânia compreende uma área de 40km de largura e 12km de profundidade

em território russo. De acordo com ele, ao menos 12 civis morreram e 121 ficaram feridos, incluindo “10 crianças”. Moradores de um distrito de Belgorod também foram retirados às pressas, apesar de não haver combates na área. As autoridades justificaram a decisão pelo fato de a situação na região ser “alarmante”.

### Controle

O ucraniano Olexiy Haran, professor de política comparada da Universidade de Kyiv-Mohyla,

explicou ao **Correio** que as operações militares na região russa de Kursk surpreenderam as forças de Moscou. “Elas mostram que as tropas de Putin não conseguem controlar suas fronteiras, o que indica uma debilidade do Kremlin”, admitiu. O especialista vê uma mudança de narrativas durante a guerra. Segundo ele, por um longo período, a situação parecia ter se congelado na própria ofensiva russa.

“Sob a ótica do militarismo, não acho que Kiev esteja interessada em manter o domínio sobre esses

territórios. Talvez o façam para forçar negociações. Mais cedo ou mais tarde, os ucranianos se retirarão dessas regiões. A estratégia terá sido obrigar os russos a reagruparem seus soldados, movendo alguns homens do front, o que vai enfraquecer a invasão da Ucrânia”, disse Haran.

Por meio do WhatsApp, Taras Zhovtenko — pós-doutor em segurança nacional e analista da Fundação para Iniciativas Democráticas Ilko Kucheriv (em Kiev) — afirmou ao **Correio** que a importância da incursão

### Eu acho...

Arquivo pessoal



“As operações ucranianas no oeste da Rússia mostram que o bloco de segurança de Moscou está completamente incapaz de lidar com a situação, quando sua própria abordagem militar/híbrida se volta contra ele. As potências russas se mostram incapazes de defender seu próprio território soberano.”

**Taras Zhovtenko**, pós-doutor em segurança nacional e analista da Fundação para Iniciativas Democráticas Ilko Kucheriv (em Kiev)

ucraniana na Rússia deve ser interpretada sob o prisma do impasse na linha de frente, no leste da Ucrânia. “A ofensiva dreina as reservas russas e as forças engajadas nos combates, na região de Donetsk, e torna o kit de ferramentas agressivas híbridas russas contra os seus próprios autores no Kremlin.”

Zhovtenko sublinhou que a reação oficial de Putin, ao anunciar uma operação contraterrorista em Kursk, coloca o Serviço Federal de Segurança Russo no comando da situação. “A caça às bruxas entre altos oficiais militares dará uma nova reviravolta na rivalidade tradicional entre ‘as botas’ (os militares) e ‘as jaquetas’ (as agências de inteligência) da Rússia. A situação está perigosamente saindo de controle para Putin.”

## VENEZUELA

# EUA negam oferta de anistia a Maduro "desde eleição"

O Departamento de Estado norte-americano negou ter conversado com o regime de Nicolás Maduro, “desde a eleição”, para propor uma anistia ao presidente venezuelano. “Não fizemos nenhuma oferta de anistia a Maduro nem a outros desde a eleição”, declarou Vedant Patel, porta-voz da chancelaria de Washington, um dia depois de o jornal *Wall Street Journal* ter publicado uma reportagem exclusiva segundo a qual os EUA mantêm negociações secretas com o Palácio de Miraflores para viabilizar o perdão a Maduro e a altos assessores que enfrentam indiciamentos no Departamento de Justiça.

No entanto, Patel reconheceu que os EUA “estão considerando uma série de opções para pressionar Maduro para que devolva a Venezuela à trajetória democrática, e o continuarão fazendo, mas é responsabilidade de Maduro e das autoridades eleitorais venezuelanas colocarem a limpo os resultados das eleições”.

Ontem, Maduro sinalizou que está disposto a radicalizar ainda mais, em meio aos rumores sobre a suposta tratativa para anistia. Em reunião com assessores, no Palácio de Miraflores, o presidente ordenou que as forças de segurança utilizem “mão de ferro”. “Exijo que

todos os poderes do Estado atuem com maior celeridade, maior eficiência e mão de ferro contra o crime, contra a violência, contra os crimes de ódio, mão de ferro e justiça severa, firme, fazer cumprir os princípios constitucionais”, declarou.

“Onde estão os autores intelectuais dessa violência? Onde estão os financiadores dessa violência? Onde estão os que a planejaram? (...) Onde está o senhor Edmundo González Urrutia? Por que foge? Por que teme? Por que não dá as caras? Onde está a fascista maior, a senhora (María Corina) Machado, que manda matar, manda assassinar?”, questionou, em alusão aos dois líderes da oposição. A coalizão Plataforma Unitária Democrática insiste que Edmundo González venceu as eleições de 28 de julho.

### Regulação das redes

Também ontem, a Assembleia Nacional da Venezuela, controlada pelo chavismo, anunciou que impulsionará a regulação das redes sociais por meio da reforma de uma lei contra o ódio usada com frequência para acusar opositores. “Vamos nos dedicar neste período de sessões à tarefa de aprovar um pacote de leis que o senhor

Zurimar Campos/Presidência da Venezuela/AFP



(Maduro) solicitou para poder defender a nossa população das expressões de ódio social, do terrorismo e da disseminação de ideias fascistas e de ideias de ódio nas redes sociais”, esclareceu Jorge Rodríguez, presidente do Parlamento.

Angel E. Álvarez, cientista político e um dos coordenadores do Observatório da Democracia na América Latina da Associação de Universidades Confiadas à Companhia de Jesus na América Latina, afirmou à reportagem que

a única possibilidade para uma transição democrática envolve um alívio das consequências negativas para Maduro e seus assessores. “No âmbito das ciências políticas, chamamos isso de diminuição dos custos de tolerância da oposição. Qualquer resultado precisa ser criado com decisões concretas. No passado, depois do alívio de sanções impostas, as eleições transcorreram em condições muito adversas para a oposição.”



**Exijo que todos os poderes do Estado atuem com maior celeridade, maior eficiência e mão de ferro contra o crime, contra a violência, contra os crimes de ódio”**

**Nicolás Maduro**, presidente da Venezuela

Departamento de Estado nega essa possibilidade, talvez seja porque a conversação ocorra dentro do mais estrito sigilo ou porque tal negociação foi tentada, sem êxito. Pode ser inconveniente revelar essa informação, caso as negociações estejam em processamento”, explicou.

Em relação à ordem de Maduro para que as forças de segurança usem “mão de ferro” contra os protestos, Alarcon ressaltou que, ante a ilegitimidade, um governo somente pode governar pelo uso da força. “Maduro enfrenta uma de suas crises mais importantes. A Venezuela e o mundo questionam o resultado das eleições de 28 de julho. Tudo parece indicar que a oposição venceu, o que provoca muito ruído dentro das instituições do Estado”, disse.

De acordo com Alarcon, Maduro tenta semear uma onda de terror, para que ninguém ouse questionar os resultados das urnas, seja por meio das redes sociais, seja em atos públicos ou em conversas privadas. “Ele espera que, dentro de poucas semanas, a situação se normalize e passe a ter pleno controle do poder”, observou. O estudioso esclarece que, quando se tem a legitimidade em xeque, um governo tende a se fechar ainda mais em si mesmo. (RC)